



## MAQUETE ESTRUTURAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE INCLUSÃO

Fernanda Luíza Becker<sup>1</sup>  
Laura Amanda Caneppele Pereira<sup>2</sup>  
Neidi Kunkel<sup>3</sup>

**Resumo:** Cada vez mais, é preciso expandir os meios didáticos para a aprendizagem em diferentes meios de compreensão, as maquetes, como sendo visuais e táteis, facilitam a elucidação e representam os elementos de maneira tangível, tanto para suprir necessidades especiais de aprendizagem, como para contemplar todas as possíveis. Com isso, o presente trabalho aborda a complementação de um projeto já em andamento. Como uma forma de melhorar a qualidade do ensino lúdico, buscou-se aprimorar a maquete estrutural para fins didáticos e inclusivos de uma maneira a agregar novos elementos e facilitar o aprendizado. De forma tátil e visual, a maquete elucida diferentes elementos estruturais que podem ser verificados de forma conjunta ou individual. A materialidade sugere a aproximação entre a realidade da construção civil e a prática de ensino, através do uso de texturas similares para facilitar a interpretação tátil. Para chegar ao produto final, fez-se necessário vários estudos referentes a materialidade a ser empregada, tendo em vista a representação clara e objetiva, relação entre peso e resistência, além da eficiência didática e de locomoção. Diante dos estudos, concluiu-se que a maneira mais eficaz de representação, utiliza isopor revestido com argamassa nos principais elementos estruturais, sendo a forma de ligação mais conveniente através de ímãs que facilitam a desmontagem entre as partes, porém, prejudicam a sua estabilidade. Ademais, foi dispensado o uso de altas tecnologias, sendo um trabalho manual realizado por acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo em instalações da instituição de ensino. Contudo, a maquete atende ao objetivo proposto de elucidação dos materiais e proporciona o aprendizado dos envolvidos no processo de construção do conhecimento, indiferente das limitações físicas que possuam.

**Palavras-chave:** Maquete. Materiais. Ensino. Inclusão.

---

1 Aluna do curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – IFFAR, Santa Rosa-RS, Brasil; bolsista de Ensino, e-mail: fernandabeckerarq@gmail.com.

2 Aluna do curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – IFFAR, Santa Rosa-RS, Brasil; bolsista de Ensino, e-mail: laura.caneppele@hotmail.com.

3 Orientadora Professora Mestre do curso de graduação Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – IFFAR, Santa Rosa- RS, Brasil; e-mail: neidi.kunkel@iffarroupilha.edu.br.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489



**Categoria:**

**Área do Conhecimento:**

**Formato:**